



Recessão no Brasil Pode Não Ser Revertida em um Futuro Próximo: Como Identificar os Riscos Advindos de um Cenário de Prolongada Retração

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Janeiro 2016

Revisão: Janeiro 2016

Aprovação: Janeiro 2016

Palavras-chave:

Recessão econômica

Crise Econômica

Projeto

1. Introdução

O Mestre em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), especializado em Administração pela FIA/USP, Dalton Louzada Moreira, faz das palavras do economista Paulo Picchetti também as suas ao dizer que “a recessão pela qual passa o Brasil começou sem ser possível enxergar os mecanismos que irão levá-la ao fim. Não há instrumentos de política econômica capazes de reverter esse quadro em um futuro razoavelmente rápido”.

Segundo Moreira, historicamente o Brasil sempre passou por ciclos de crescimento e recessão, mas ressalta que nos dois anos em que a economia retraiu mais de 4% – em 1981 e 1990 –, o PIB retomou o fôlego e cresceu perto de 1% nos anos seguintes. Em 1993, a economia avançou 4,9%, após ter recuado 0,5% no ano anterior, indicado na Figura 1 em anexo.

A discussão sobre os motivos ou soluções para a atual crise econômica brasileira suscita, sobretudo entre os especialistas, a necessidade

de se identificar os riscos advindos de um cenário de prolongada retração, e recomenda ações para mitigar seu impacto nas diversas áreas e aspectos de um projeto, com vistas a minimizar impactos e possibilitar melhor gerenciamento.

Para o professor da FGV, um efeito bastante provável que será sentido pelos gerentes de projetos em um cenário de retração econômica será a redução do escopo de projetos atuais e futuros. Isso ocorrerá em função da indisponibilidade de recursos financeiros, aliada à incerteza para o retorno do investimento, diante de um cenário mais pessimista, que tem levado os executivos, responsáveis pela tomada de decisão, ao corte de atividades que não são vistas como imprescindíveis para gerar benefícios planejados.

Em um cenário de retração, Dalton Moreira acredita que haverá tendência para se instaurar o aumento da complacência dos participantes de um projeto, causando dilatação do prazo previsto, devido o receio da perda do emprego

após o encerramento. Melhorar a comunicação com a equipe executora de um projeto, sobretudo quanto ao aproveitamento das pessoas após o término do mesmo, poderá ser uma forma de atenuar o cenário de incertezas.

– Um movimento típico em um cenário de inflação é a alta da taxa básica de juros, que, por sua vez irá requerer uma taxa de retorno esperada mais elevada para os projetos. Nesse cenário, os investidores tendem a ter oportunidades de rendimento mais atraentes no mercado financeiro, com probabilidade e impacto de risco menor que os encontrados tipicamente em projetos –, adverte o professor da FGV. Ele ensina que um orçamento detalhado e preparado com dados oriundos de fontes reconhecidamente confiáveis, deverá ter efeito positivo na redução da incerteza quanto ao retorno do investimento.

2. Anexos

Figura 1 – As retomadas após as recessões

